

Comportamento homossexual em novilhos confinados

Autor: Gumercindo Loriano Franco



Fonte: Gumercindo

Os bovinos podem apresentar um distúrbio comportamental que se caracteriza quando um animal é repetidamente montado e cavalgado por seus companheiros, podendo levar a injúria ou, em casos extremos, até mesmo a morte. Ocorrem principalmente em bovinos confinados, sendo verificado em diferentes raças, cruzamentos, idades e ambientes. Existem fatores que aumentam esse distúrbio como: comportamento submisso, feromônios, clima quente e tamanho do grupo, entre outros. Atualmente é um dos principais problemas em animais confinados, juntamente com as doenças respiratórias, metabólicas e a podridão do casco, ocasionando sérios prejuízos econômicos. São poucas as conclusões sobre o problema, sendo necessário estudá-lo sistematicamente por razões econômicas e, principalmente, de bem-estar animal.

Os bovinos jovens, na fase que antecede a puberdade, normalmente montam uns sobre os outros e a reação normal do animal que foi montado é de se movimentar imediatamente e evitar tal situação. Entretanto, alguns bovinos que apresentam comportamento anormal (homossexual) ficam parados enquanto são montados por outros animais, podendo ser injuriados e se persistir até levá-los a morte.

Quando os animais são mantidos em pastagem este tipo de comportamento não é um problema sério, já que o maior espaço facilita a fuga daquele que foi montado. Já os animais confinados não contam com a mesma liberdade, e os distúrbios comportamentais tornam-se mais intensos. Onde o problema já foi estudado sistematicamente, como nos Estados Unidos, estimou-se uma incidência anual de 2 a 3%, com uma mortalidade de aproximadamente 1% em animais confinados.

No Brasil não foram encontradas estimativas de incidência e de custo desta anormalidade que incluam: o manejo para retirada destes animais, mortes ocasionais e perda de peso, condenação de carcaças devido a contusões, custos da alimentação dos animais que morreram em consequência da injúria e diminuição do ganho de peso dos animais que montam repetidamente.

As explicações para ocorrência de tal comportamento vão das mais esdrúxulas como um vício homossexual onde alguns animais atraem sexualmente outros animais, como as mais sensatas que classificam esses animais em duas categorias: o “verdadeiro” (50%) o qual assume a posição e se posiciona como uma fêmea em cio e o “vítima” (50%) o qual lhe é imposto esta condição devido a estar abaixo na hierarquia social, estar debilitado, ser novo no lote ou por carregar um odor diferente dos demais. Sugeriu-se ainda, que a origem do problema está nos animais que montam, por serem excessivamente masculinizados devido a castrações tardias.

Alguns fatores podem estar associados ao comportamento homossexual dos animais, como:

- os bovinos que montam freqüentemente são os maiores e mais agressivos ou, ao contrário os mais abaixo na hierarquia. O comportamento submisso e a introdução de novos animais no curral estimulam a monta;

- há uma maior frequência de montas com o aumento de temperatura acima da zona de conforto térmico;
- bovinos que entram no confinamento bem mais leves que a média do lote apresentam maiores problemas;
- mudança no clima, falta de alimento, manejo alimentar inadequado, mistura da dieta mal feita, aumento na atividade, mistura de lotes e influências psicológicas de hierarquia e até mesmo a cor do pêlo (diferente dos demais) levam a um aumento do problema;
- o aumento do espaço físico por animal no lote não diminui a frequência da sodomia, ficando esta relativamente constante. Porém, um aumento no número de animais num mesmo espaço causa um aumento no aparecimento da sodomia. Estima-se que lotes acima de 200 animais são mais predispostos a apresentar esta síndrome.

Manejo e controle do problema:

- Separação dos animais sodomizados em um lote a parte;
- Monitoramento de doenças para evitar debilidade;
- Na impossibilidade de separá-los, deve-se mascarar seu cheiro e usar o mesmo agente em 4 ou 5 animais normais (p.ex. creolina);
- Monitoramento da alimentação para evitar disputa por espaço no cocho;
- Verificação da lotação dos currais.

Uma das principais recomendações para ajudar a reduzir a sodomia em bovinos é a formação de lotes pequenos, reduzindo a quantidade de animais por grupo confinado. Alguns confinamentos americanos limitam o número de animais no lote para não mais do que 200 cabeças como forma de minimizar a incidência da síndrome. Outra recomendação importante é com relação à estação do ano. A utilização de áreas para sombreamento dos animais, murunduns para ruminarem fora da lama e até mesmo nebulizadores, enriquecem o ambiente e contribuem para minimizar o estresse social. Sem dúvida, o melhor e mais efetivo tratamento é a retirada dos sodomizados do lote, separando-os dos demais animais.

Entretanto ainda existe muito que se descobrir a respeito deste tema. A busca de novas técnicas de diminuição do estresse (música, enriquecimento ambiental, alimentos diferenciados) e de estruturas de escape à monta são importantes áreas a serem investigadas. Além disso, maiores estudos a respeito das causas deste distúrbio e de práticas de controle mais efetivas são extremamente necessários tanto por razões econômicas quanto por razões de bem estar animal.

<http://www.iepec.com/noticia/comportamento-homosexual-em-novilhos-confinados>